

As Funções Do Marcador Discursivo “Tá” Na Interação Médico-Paciente

Bolsista: Bruna Hansen

Orientadora: Ana Cristina Ostermann

UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Av. Unisinos, 950 – Bairro Cristo Rei, São Leopoldo

Marcadores discursivos têm sido investigados em alguns estudos (Silva, 2010; Freitag, 2010; Martelotta, 1997). Estes estudos, no entanto, não apresentam dados a respeito do marcador discursivo “tá” em seu âmbito interacional, ou seja, não analisam o uso desse marcador em seu contexto de ocorrência em situações naturalísticas de uso no dia a dia. O projeto proposto tem como objetivo suprir essa lacuna nos estudos linguístico-interacionais ao analisar o uso do marcador discursivo “tá” em situações reais de fala-em-interação na língua portuguesa, bem como a entonação deste marcador. Os dados analisados são interações entre médico e paciente durante consultas ginecológicas e obstétricas previamente acordadas a serem gravadas, somando um total de aproximadamente 100 interações. Estes dados advêm de dois contextos de pesquisa diferentes, ambos relacionados à saúde da mulher e provenientes de um estudo maior, coordenado por minha orientadora, Profa. Dra. Ana Cristina Ostermann – consultas ginecológicas e obstétricas e exames de ultrassom obstétricos. Os dados obtidos através da gravação de interações foram transcritos e analisados a partir dos fundamentos da Análise da Conversa (AC). Os resultados indicam que o marcador discursivo “tá” é recorrente tanto na fala do médico quanto da paciente e apresenta demarcação prosódica com aumento de tom. Pode-se concluir que é geralmente empregado, entre outras funções, para checar entendimento entre médico e paciente, estabelecer preferência por concordância ou aceite.

Palavras-chave: Marcadores discursivos; Análise da Conversa; “Tá”; Interação; Prosódia;

Referências Bibliográficas

FREITAG, Raquel Meister Ko. É o quê? estratégia de interação ou sequenciação?

Estudos linguísticos, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 157-166. mai-ago. 2010.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. Usos do marcador discursivo “tá”. **Veredas: revista de estudos linguísticos**, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, p. 89-106, 1997.

SILVA, da Julião. **Análise e exploração de marcadores discursivos no ensino de português – língua estrangeira (PLE) no Brasil**. 2010. 352 f. Tese de Pós-Graduação (Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa) – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2010.